

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ÍNDIO, TERRA E PROLETARIZAÇÃO RURAL: A SITUAÇÃO DO POVO WASSU-COCAL

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: DIREITO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DA SEUNE

AUTOR(ES): ÍTALO FELIPE BERNARDO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): LÚCIO VASCONCELLOS DE VERÇOZA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender a situação do povo Wassu-Cocal por três vertentes: o índio, a terra e proletarização rural. Diante da constante luta pela remarcação territorial, estes indígenas enfrentam o processo de proletarização. Com a impossibilidade de subsistência a partir do próprio território, os índios vendem sua força de trabalho nas usinas de cana de açúcar da região. Portanto, é necessário compreender o fenômeno da proletarização indígena, dar visibilidade à temática e encontrar mecanismos para solucionar os problemas existentes. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e teóricas em manuais, artigos científicos publicados na web e fontes documentais. Por meio do método da História Oral, foram colhidas narrativas de indígenas, com o intuito de recompor e compreender todo o processo de luta pela terra e os desafios atuais enfrentados na aldeia. Além disso, recorreu-se a registro imagético e escritos em Diário de Campo.

Palavras-chave: Índio. Terra. Proletarização Indígena.

1. INTRODUÇÃO

O território Wassu-Cocal está localizado no município de Joaquim Gomes – AL a cerca de 84 km da capital alagoana, sendo ocupado por 624 famílias. Grande parte do aldeamento Wassu foi objeto de invasões em decorrência do processo exploratório, do qual restam apenas 2.758 hectares.

Diante da morosidade na demarcação das terras desta população, o fenômeno da proletarização rural passou a integrar o aldeamento Wassu-Cocal. Esse fenômeno decorre da impossibilidade de subsistência no território, o que gera a necessidade de indígena deixar a aldeia em busca do mercado de trabalho, sendo o corte manual da cana-de-açúcar a principal atividade desenvolvida pelos índios.

Consoante o ensinamento de Sávio de Almeida, estudos sobre esta temática “são praticamente virgens em Alagoas” (2014, p. 213). Com isso, surge a responsabilidade dos pesquisadores em tornar pública a realidade vivenciada pelo povo Wassu-Cocal, contribuindo para o enfrentamento e alcance das soluções para os problemas existentes.

O direito à terra é basilar para a efetivação dos demais direitos indígenas. Portanto, essa garantia surge como elemento facilitador para a resolução de outros conflitos existentes no aldeamento, gerando assim uma estabilidade maior entre os índios e garantia da manutenção da cultura.

É importante ressaltar que a problemática não está pautada no fato do índio sair do seu território, uma vez que isso é algo que poderia trazer uma grande contribuição para o aldeamento. Entretanto, é necessário considerar que estes

indígenas são mão-de-obra barata para as usinas canavieira e trabalham com condições de extrema vulnerabilidade. Não se trata de uma escolha, mas necessidade de subsistência.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar o processo de proletarização rural de membros do povo Wassu-Cocal no corte manual da cana-de-açúcar, em face da questão agrária alagoana e da luta pela remarcação das terras indígenas.

Objetivos Específicos:

- Analisar a relação entre o trabalho assalariado e as condições de vida do povo Wassu-Cocal.
- Investigar as condições de trabalho no corte manual da cana.
- Compreender as motivações para o assalariamento.
- Identificar os obstáculos da luta pela remarcação das terras indígenas.
- Registrar a história do povo Wassu-Cocal.
- Analisar o direito abstrato dos povos indígenas a contrapelo com o direito concreto.
- Contribuir para o não “en-cobrimento” dos povos indígenas.

3. METODOLOGIA

Diante da temática abordada a pesquisa de campo se tornou um dos fundamentos elementares. Entretanto, antes de ir ao campo era necessário ter um referencial teórico. Por isso, inicialmente a proposta foi cercar o objeto de pesquisa a fim de filtrar os aspectos mais relevantes acerca do povo Wassu-Cocal a partir de estudos já realizados. Além disso, as análises teóricas buscaram compreender a questão da terra em Alagoas, a realidade indígena, o processo de proletarização rural, trabalho manual no corte da cana e as legislações que versam sobre tais temáticas.

As pesquisas bibliográficas foram acompanhadas por reuniões com o orientador, a fim de estudar e discutir os aspectos mais importantes encontrados a partir da fonte teórica. Houve também a prudência de fichar todos os textos estudados para facilitar a percepção e a acessibilidade ao conteúdo em análises futuras.

Diante da construção de uma base teórica, foi possível reunir os elementos necessários para iniciar as pesquisas de campo, a fim de confrontar as pesquisas bibliográficas com a realidade da população Wassu-Cocal.

Por meio do método da História Oral, foram colhidas narrativas do Cacique Severino e do indígena Igor Wassu, com o intuito de recompor a memória do povo Wassu-Cocal e compreender as principais dificuldades encontradas no aldeamento, dentre os quais estão a luta pela demarcação das terras e por consequência o processo de proletarização rural.

No decorrer da pesquisa de campo foram inscritos Cadernos de Campo, nos quais foram descritos o contexto de interação das entrevistas, bem como sobre impressões e acontecimentos inusitados que escapam à capacidade de captação de qualquer gravador de áudio. Dessa forma, o Diário de Campo contribui significativamente para a análise das informações colhidas, bem como auxilia na reflexão da interação com os indígenas pesquisados. Foram realizados ainda registros imagéticos nos lugares percorridos pela pesquisa, assim como dos indígenas entrevistados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCURSSÃO DOS DADOS

“O território de Alagoas muito antes de qualquer português pisar em suas praias, estava ocupado pelos povos indígenas, descendentes de populações vindas da Ásia, que chegaram à parte sul do continente americano há oito milênios”. (CARVALHO, 2015, p. 40)

Apesar de serem os ocupantes originários das terras alagoanas, a chegada dos portugueses trouxe inúmeras consequências aos povos indígenas, uma vez que o processo colonização impossibilitou a manutenção de parte da cultura e gerou a necessidade de adaptação ao modo de vida dos europeus. “Na ótica colonizadora, os índios deveriam ser integrados por três caminhos: pela catequese, pela miscigenação e pela perda de suas terras”. (CARVALHO, 2015, p. 43)

“A tomada das terras indígenas era indispensável à obra civilizadora; era preciso adequar o índio e o seu espaço à estrutura da produção, o que significava sua eliminação física ou alguma forma de encobri-lo à guisa de sua integração à sociedade branca”. (SILVA, 2007, p. 43)

"O movimento de expropriação das terras indígenas está caracterizado no que Ianni conceitua como processo de acumulação primitiva do capital redundaria, dentre outros pontos, no quadro histórico que estamos considerando, na apropriação de terras indígenas e valorização mercantil destas terras, ao que a aduziremos a separação dos índios dos meios de produção, transformando-se em proletariado rural, e a subordinação deles e de seus territórios ao capital". (SILVA, 2007, p. 49)

"Desde os primeiros contatos, os índios resistiram à conquista de suas terras, [...] passando pelas alianças militares e políticas com os brancos, indo até a fuga dos aldeamentos e ao ressurgimento étnico". (SILVA, 2007, p. 51)

Neste contexto de alianças militares e políticas surge uma das vertentes da história do povo Wassu-Cocal, sendo o território proveniente de uma recompensa da Coroa Portuguesa pela participação em uma batalha. "O recrutamento indígena e a militarização das aldeias foi uma prática recorrente na História do Brasil". (SILVA, 2007)

Alguns historiadores acreditam que o povo Wassu-Cocal foi instituído após os combates aos quilombolas de Palmares. "Mas, uma outra versão que aparece em documentos oficiais, dá conta que a Aldeia foi constituída durante a Guerra dos Cabanos (1831-35) por índios vindos das Aldeias de Barreiros e Jacuípe". (SILVA, 2007)

Originalmente, a área territorial do povo Wassu Cocal era de 57.000 hectares, porém com o processo de invasão e exploração dos indígenas, atualmente o aldeamento possui apenas cerca de 2.758 hectares. Assim, a população busca a demarcação de suas terras com o intuito de ampliar as atividades e possibilitar que todas as famílias tenham acesso à terra e alcancem a subsistência.

A questão agrária e a luta pela terra sempre estiveram presentes na história de Alagoas. Desde o período colonial até a atualidade o problema persiste e é motivo de um grande embate social, tendo em vista que se trata de um território movido principalmente pela agropecuária. Deste modo, os povos indígenas alagoanos enfrentam uma constante luta em busca da demarcação territorial.

De acordo com sociólogo peruano José Carlos Mariátegui (2002, p. 23), que realizou um estudo acerca do problema da terra no Peru, o direito à terra é primordial para a garantia dos demais direitos indígenas:

“Nuestro primer esfuerzo tende a establecer su carácter de problema fundamentalmente económico. Insurgimos primeiramente, contra la tendencia instintiva – defensiva – del criollo o “misti”, a reducirlo a um problema exclusivamente administrativo, pedagógico, étnico o moral, para escapar a toda costa del plano de la economía. Por esto, el más absurdo de los reproches que se nos pueden dirigir es el de lirismo o literaturismo. **Colocando em primer plano el problema económico-social, assumimos la actitud menos lírica y menos literaria posible. No nos contentamos com reivindicar el derecho del índio a la educación, a la cultura, al progreso, al amor y al cielo. Comenzamos por reivindicar, categoricamente, su derecho a la tierra.** Esta reivindicación perfectamente materialista, debería bastar para no se nos confundiese com los herederos o repetidores del verbo evangélico del gran fraile español, a quien, de outra parte, tanto materialismo no nos impede admirar y estimar fervorosamente”.

Y este problema de la tierra – cuya solidaridad com el problema del índio es demasiado evidente -, tampoco nos avenimos a atenuarlo o adelgazarlo oportunamente. Todo lo contrario. Por mi parte, yo trato de tlearlo em términos absolutamente inequívocos y netos”. (Grifo Nosso)

É evidente que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas, entretanto a gênese está na questão da terra, já que dela provém a subsistência e manutenção da cultura. A sobrevivência dos índios associa-se à terra, uma vez que possibilita a plantação, colheita, moradia, preservação das espécies nativas e demais atividades da aldeia.

O aldeamento Wassu-Cocal é ocupado atualmente por 624 famílias, das quais somente 61 possuem locais de trabalho definido, ou seja, menos de dez por cento têm uma área para plantio e produção. Deste modo, muitos indígenas necessitam deixar o aldeamento para ocupar o mercado de trabalho, pois não encontram em seu território as condições necessárias para a sobrevivência. Tendo o território localizado em uma região marcada pela presença da cana-de-açúcar, parte desses indígenas vendem sua força de trabalho e se dedicam ao corte da cana.

Este processo de migração, onde os índios precisam se ausentar do aldeamento e buscar o mercado de trabalho, se caracteriza como o fenômeno da proletarianização indígena. Tal fenômeno é tratado por Sávio Almeida (2014, p.192):

Jamais estaríamos argumentando que o local de índio é e somente é o aldeamento, numa espécie de teorema político que o circunscreve ao princípio colonial do lugar fixo, do território *doado* pelo estado branco. O que estamos a dizer é extremamente simples: havendo o aldeamento, espera-se que haja o mínimo de poder de sustentação de sua população e então deveria estar caracterizado por uma produção em condições de favorecer níveis de vida que, no mínimo, ultrapassem o ingente nível de pobreza em que vivem os índios.

O questionamento não está no fato do índio sair do seu território, mas sim por não ter outra opção, sendo este o único meio para sua sobrevivência. É preciso ressaltar ainda que estes encontram espaço apenas nos canaviais e, de forma excepcional, para o cargo de motorista. Seria louvável se os indígenas se ausentassem do aldeamento buscando qualificação profissional para auxiliar nas atividades de sua terra, porém a situação é adversa.

Não se pode olvidar que o principal problema enfrentado pelos índios Wassu-Cocal é a morosidade no processo de demarcação das terras, tendo em vista que esta realidade impossibilita a divisão igualitária do território e o desenvolvimento das atividades para manutenção da cultura indígena.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215 busca transferir para o Poder Legislativo a prerrogativa de demarcar as terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas, atribuição esta que pertence atualmente ao Poder Executivo. A PEC 215 é para os indígenas uma grande ameaça, já que estes compreendem que as demarcações seriam realizadas pelo Congresso Nacional, que historicamente é hegemônico pela bancada ruralista. Logo, por terem envolvimento com a causa buscariam prejudicar os povos originários em prol do seu benefício.

Neste contexto, percebendo a importância do território para a manutenção dos povos indígenas e observando o processo de proletarização ao qual a população Wassu-Cocal está condicionado, a pesquisa buscou alcançar uma realidade pouco estudada e, através da divulgação dos dados obtidos, contribuir para as reflexões acerca dessa problemática e para a luta pela remarcação do território do povo Wassu-Cocal.

5. RESULTADOS

O caminho de uma pesquisa científica engrandece o pesquisador, pois é sempre um período de descoberta e ampliação dos saberes. Ao longo do processo é possível se deparar com as dificuldades metodológicas, situações opostas à previsibilidade, o desafio de contrastar a teoria com a realidade, entre outras tantas situações que exigem do pesquisador prudência para contornar tais obstáculos em busca do objetivo principal da pesquisa.

Sávio de Almeida (2014, p. 213) entende que as pesquisas sobre a proletarização rural e o assalariamento indígena no corte da cana são matérias

praticamente virgens em Alagoas. Portanto, a proposta da pesquisa visou o preenchimento da lacuna existente. Por se tratar de uma temática pouco abordada pela doutrina, a realização das pesquisas de campo foi de grande importância, já que somente a partir da história oral é possível conhecer a realidade. Desde modo, há uma grande responsabilidade para os pesquisadores, tendo em vista que os estudos realizados são de grande valia para o povo Wassu-Cocal, tornando-se um auxílio nas lutas que enfrentam e trazendo benefícios aos povos indígenas.

Os indígenas do aldeamento Wassu-Cocal têm um desejo muito grande de conhecer suas origens, entretanto não possuem condições para realizar os estudos, bem como não detém o conhecimento científico necessário. Desde modo, as pesquisas realizadas são de grande valia para esta população, tendo em vista que contribuem para revelação da história bem como para o alcance de novas conquistas.

Durante a realização da pesquisa de campo, em entrevista com o indígena Igor Wassu, uma frase despertou a atenção: “o índio não consegue sobreviver da própria terra”. Além da instabilidade no processo de demarcação do território os indígenas precisam lutar também pela subsistência. A lógica seria que buscassem recursos no próprio aldeamento, porém a ausência de recursos financeiros e assistência técnica impossibilitam que alcancem tal feito.

Os recursos governamentais são escassos e quando há financiamento este não é acompanhado por recurso técnico. Existiu um período em que o Governo Federal disponibilizou para os índios algumas ovelhas, mas a falta de conhecimento técnico inviabilizou a criação. Atualmente na aldeia há plantações de cana de açúcar e banana, além das criações de gados e peixes.

Os indígenas que possuem recursos financeiros investem na aldeia, já os demais precisam buscar alternativas e ingressam no mercado de trabalho assalariado. A falta de sustentabilidade na aldeia provoca um processo de migração indígena, sendo Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais os principais destinos; e o corte da cana a principal atividade a ser desenvolvida, exceto alguns que trabalham como motorista.

Deste modo, a remarcação do território Wassu-Cocal é um elemento fundamental, uma vez que surge como um elemento facilitador para a resolução de outros conflitos existentes. Encontrando na terra a base da subsistência, os índios não terão a necessidade de ausentar-se de seu território para alcançar o sustento. Logo,

haverá a possibilidade de buscar fora da aldeia qualificação e conhecimento como meio de contribuir para o aldeamento.

Tal realidade reforça a ideia do sociólogo peruano José Carlos Mariátegui, pois a questão da terra não é o único problema do povo Wassu-Cocal, porém destas dificuldades são decorrentes da necessidade de demarcação. O direito à terra está essencialmente ligado às garantias de outros direitos.

É evidente que os índios nordestinos apresentam divergências em relação aos de outras regiões, isso ocorre devido o processo de colonização sofrido por eles, já que para sobreviverem precisaram se adaptar a vida social de modo acelerado. Diante disto, sofreram um processo de descaracterização e acabaram se afastando da imagem que a sociedade tem da figura do índio. Por diversas vezes os indígenas precisaram despojassem de suas peculiaridades para se enquadrar na realidade local e vida do “homem branco”. Assim, se é difícil ser índio no Brasil no nordeste tais dificuldades são ampliadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um estado fortemente marcado pela questão agrária, o desafio de ser índio é amplificado, tendo em vista que é a partir da terra que os indígenas encontram a possibilidade de sobrevivência e manutenção da cultura. Com isso, se evidencia que o principal óbice encontrado pelo povo Wassu-Cocal é a morosidade na demarcação territorial. Muitos dos demais problemas seriam minimizados se o espaço geográfico desta população oferecesse as condições necessárias para uma existência digna.

Portanto, um dos fatores que propiciam o fenômeno da proletarianização rural no aldeamento Wassu-Cocal é a ausência de demarcação do território. Isso ocorre devido à necessidade dos indígenas se inserirem no mercado de trabalho diante da impossibilidade de subsistência a partir da própria terra, já que o espaço atualmente habitado não condiciona que todas as famílias possam cultivar e extrair da terra os benefícios que necessita.

Por todo exposto, é extremamente necessário que os governantes observem a população indígena, a fim de que não perca a sua identidade, afinal, não se pode deixar que os índios sejam tornados “homens brancos”. Diante de uma cultura tão rica, é evidente que somente a aplicação efetiva das leis existentes, e talvez a criação

de novos dispositivos legais, poderá garantir, em sua totalidade, a manutenção da cultura e o bem estar dos primeiros habitantes do Brasil.

7. FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, Luiz Sávio de Almeida de. **Alagoas: os principais pontos da população indígena.** Índios de Alagoas: história e sociedade / Luiz Sávio de Almeida... [et al.] (org) – Maceió: Edufal, 2014.

CARVALHO, Cícero Pércles de. **Formação Histórica de Alagoas - “A população indígena”** 3.ed. Maceió: Edufal, 2015.

_____, Cícero Pércles de. **Formação Histórica de Alagoas - “A cana de açúcar”.** 3.ed. Maceió: Edufal, 2015.

_____, Cícero Pércles de. **Formação Histórica de Alagoas - “A cana de açúcar”.** 3.ed. Maceió: Edufal, 2015.

MARCHIONI, Alessandra. **“Em pé de guerra”:** a ofensiva do Estado brasileiro contra os direitos e garantias das populações originárias. Índios de Alagoas: história e sociedade / Luiz Sávio de Almeida... [et al.] (org) – Maceió: Edufal, 2014.

MARIÁTEGUI, José Carlos. **El Problema de la tierra.** In: Índios do Nordeste: temas e problemas 3; ALMEIDA, Luiz Sávio; e GALINDO, Marcos (Orgs.). Maceió: Edufal, 2002.

_____, José Carlos. **El Problema del Indio.**In: Índios do Nordeste: temas e problemas 3; ALMEIDA, Luiz Sávio; e GALINDO, Marcos (Orgs.). Maceió: Edufal, 2002.

OLIVEIRA, Aldjane de. **Povo Wassú Cocal: “origem”, conflitos e território.** In: Anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2016.

SILVA, Amaro Hélio Leite. **Serra dos Perigosos – guerrilha e índio no sertão de Alagoas.** Maceió: Edufal, 2007.

SILVA, Edson. **Os índios Wassú e a guerra do Paraguai: história, memórias e leituras indígenas sobre o conflito.** Disponível em:

<http://ocabano.blogspot.com.br/2007/02/os-ndios-wass-e-guerra-do-paraguai.html>. Acesso em 03 jan 2016.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes; VERCOZA, Lúcio Vasconcellos de e BUENO, Juliana Dourado. **A imagem do etanol como "desenvolvimento sustentável" e a (nova) morfologia do trabalho**. Cad. CRH [online]. 2013, vol.26, n.68, pp.253-271.